

CNI prepara "plano abrangente"

por Guilherme Barros
do Rio

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) está elaborando um plano abrangente de política econômica a ser apresentado aos trabalhadores e ao governo para dar prosseguimento às negociações com vistas a um acordo social amplo.

A informação foi dada ontem, no Rio, pelo presidente da CNI, senador Alíbano Franco, que hoje irá participar da reunião da União Brasileira de Empresários (UBE), em Brasília, com a presença de cerca de quatrocentos empresários, entre eles Antônio Ermírio de Moraes, George Gerdau Johannpeter, Olacyr de Moraes, e os presidentes das federações regionais do País.

Embora a pauta da reunião de hoje da UBE seja a Constituinte, Franco pre-

tende introduzir no debate — “pelo menos informalmente” — o tema “entendimento social”, que, nos últimos dias, voltou à tona com mais força após as informações de que a inflação estava fora de controle e já em julho poderia alcançar 23%.

Ao alinhavar a espinha dorsal da proposta em elaboração na CNI, Franco disse que o plano irá analisar as razões para o fenômeno inflacionário e mostrar as saídas para essa questão. Dentro dessa linha, um dos principais alvos a ser atacado pela CNI será o acerto externo, considerado por Franco o principal responsável pelo desequilíbrio nas finanças públicas e pelo descontrole inflacionário.

Na ótica da CNI, se o governo não está obtendo uma vitória sobre a inflação mesmo com a política

voltada para o combate ao déficit público, a resposta está nos altos compromissos da dívida externa. Desse forma, também pretende fazer algumas sugestões para o encaminhamento nas negociações externas.

Do ponto de vista interno, para a regulação dos preços e salários, Franco confessou ser simpático à ideia do redutor, que foi levantada pelo ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e atualmente é uma das bandeiras da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Contudo, o presidente da CNI enfatizou a necessidade de o governo dar a partida nas discussões sobre a aplicação do redutor, diminuindo o nível de aumento de seus preços administrados.

Insistindo na tese de que o plano da CNI será bastante abrangente, Franco deixou claro que não poderá ser comparado às propostas apresentadas pela FIESP. “O plano da FIESP tem características mais regionais, ao passo que o da CNI terá um caráter mais nacional”, definiu.

O presidente da CNI lembrou ainda que a entidade que preside foi uma das primeiras no Brasil a defender a proposta de pacto social. Em 1984, trouxe ao Brasil os principais articuladores do Pacto de Moncloa, na Espanha, para iniciar os debates nesse sentido. No ano passado, iniciou entendimentos com as centrais sindicais — Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI) — mas que foram suspensos devido a divergências em relação aos pontos polêmicos da Constituinte.

Na retomada das negociações com vistas a uma nova tentativa de acordo social, Franco disse que já conversou com o presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), deputado Luís Ignácio Lula da Silva, e com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros. Nessas conversas preliminares, informou que encontrou boa receptividade.